



## A INDISCIPLINA E SUAS INTERFACES COM O ENSINO E A APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BARRA DO GARÇAS-MT

Mauro José de Souza<sup>1</sup>  
Eduardo Silva Carvalho<sup>2</sup>

**Resumo:** A reflexão sobre fatores que influenciam atitudes indisciplinadas, pressupõe a necessidade de entender os processos socioculturais que muitas vezes justificam ações ditas transgressoras. Estas ações atingem o ambiente escolar com padrões de comportamento individualistas e agressivos. O presente estudo, ancorado no materialismo histórico, objetivou analisar a partir da percepção de professores e estudantes, os processos de indisciplina no ambiente escolar em uma escola da rede pública da cidade de Barra do Garças-MT. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, onde 27 alunos constituíram a amostragem por integrarem turmas com maior incidência de atitudes consideradas indisciplinadas. Também 11 docentes compuseram a amostragem, todos escolhidos aleatoriamente. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário fechado intitulado: Escala de Avaliação da Indisciplina na Educação Física Escolar. O questionário foi constituído por 15 afirmativas sobre situações relacionadas à indisciplina escolar. Cada afirmativa oferecia cinco alternativas, que oscilavam entre concordo totalmente a discordo totalmente. A análise dos dados obedeceu às orientações da escala Likert e as respostas organizadas em três categorias de análise para melhor entendimento sobre os fatores da indisciplina coletados. Como resultados, constatamos que na percepção dos docentes a maior causa de indisciplina refere-se às relações entre indivíduo e família. Quanto aos estudantes, afirmaram ser deles esta responsabilidade, associada aos problemas oriundos da relação professor x aluno. Devido à ampla abrangência da temática, sugerimos maior aprofundamento do horizonte teórico investigado, com vistas a um maior diálogo entre escola, professores, alunos e familiares.

**Palavras-chave:** Ensino e Aprendizagem. Indisciplina. Relações interpessoais.

### THE INDISCIPLINE AND ITS INTERFACES WITH TEACHING AND LEARNING IN A PUBLIC SCHOOL OF BARRA DO GARÇAS-MT

**Abstract:** A reflection on the factors that influence undisciplined attitudes presupposes the need to perform sociocultural processes that are often justified as transgressive actions. These actions result in the school environment with aggressive and individual behavior patterns. This study, anchored not historical materialist, aimed to read the perception of teachers and students, the processes of indiscipline in the school environment in a public school in the city of Barra do Garças-MT. This is an exploratory research, with a qualitative approach, in which students were sampled by integrating classes with higher incidence of attitudes compared to undisciplined. Also 11 teachers composed the sample, all randomly chosen. The data were collected from the application of a book entitled: Scale of Evaluation of Indiscipline in Physical Education. The purpose was constituted by 15 conformities about the tasks related to the school discipline. Each statement offered five alternatives, which can be easily found throughout the system. The date of the date will the date will not the date will read the analysis of the classification of

<sup>1</sup> Mestrado em Educação. Professor Assistente na Universidade Federal de Mato Grosso/CUA. [maurimsouza@gmail.com](mailto:maurimsouza@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso/CUA. [edudufila@gmail.com](mailto:edudufila@gmail.com)



indiscipline collect. As we found, in the teachers' perception, the biggest cause of referral refers to the relationship between individual and family. What students say is their responsibility is related to the problems of teacher-student relationship. This study is in the top of the behavior, the general studies of this study is the most important among students, students and family.

**Keywords:** Teaching and Learning. Indiscipline. Interpersonal Relations.

## 1. Introdução

Atualmente a indisciplina tem sido objeto de investigação crescente, não apenas no contexto educacional, mas também no âmbito social, dado a constante necessidade de ressignificar conhecimentos para entender os processos sociais e culturais que muitas vezes justificam ações ditas transgressoras, que potencialmente podem gerar padrões de violência. Nesse sentido, “o tema “indisciplina” vem sendo cada vez mais questionado e estudado, porém, sua complexidade faz com que esse, seja um assunto que sempre se reinventa com o passar do tempo, pois a sociedade sempre acaba se modificando.” (AZAMBUJA E LIMA, 2015, p. 03)

A convivência humana é permeada de sentidos e significados que são construídos, vivenciados e ressignificados nas relações estabelecidas. Compreender os processos de indisciplina passa inicialmente por entender as características a que estamos submetidos na contemporaneidade.

O mundo atual é permeado por ações violentas que se manifestam nas mais variadas formas de convivência. A violência perpassa a história desde os seus primórdios e, desde a antiguidade, vários pensadores se debruçaram sobre o assunto buscando explicação para o seu surgimento, na tentativa de entender a manifestação de várias formas de violência experimentadas pelo gênero humano em contextos múltiplos. De acordo com Saadi Tosi (2017), vivemos atualmente uma espécie de paradoxo, onde a ordem social a um só tempo produz os meios de violência ao mesmo tempo em que os justificam como necessários para preservar nossa liberdade, conduzindo-nos a uma sociedade mais justa e igual. Esta autora, baseando-se nos escritos de Hannah Arendt afirma que a “violência se instala quando o poder é frágil e encontra-se dilacerado por guerras, preconceitos, tiranias e regimes totalitários, pela sociedade de massas e por crimes contra a vida”. Afirma ainda que o século XXI, que pretendia ser um tempo de esperança e paz, não tem se mostrado diferente:

O tão esperado século XXI trazia novas esperanças e desejos de paz, mas a violência que se assentou sobre ele não foi diferente, pois o mundo desse século começou violento. O Onze de Setembro de 2001 espalhou medo e terror, as facções terroristas; as ações antiterror, que atingiram

**I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ARAGUAIA – Junho de 2019.**

Diálogos e Reflexões sobre Práticas Educativas e Pesquisas Acadêmicas na Educação Básica

REVISTA FACISA ON-LINE (ISSN 2238-8524) |

vol. 09 | n. 1 | p. 45-57 | Ed. Especial - 2020 | BARRA DO GARÇAS - MT



predominantemente os muçulmanos e, mais recentemente a Primavera Árabe, podem ser pensados como episódios de violência mediados por assuntos de Estado. Entretanto, a violência nos lares, o bullying nas escolas e as mortes dentro delas, as várias modalidades de tráfico mundo afora e, não menos importante, a violência no trânsito das principais cidades do mundo são alguns poucos exemplos da violência deteriorando as relações entre as pessoas (SAADI TOSI, 2017, p. 133-134).

Todo este contexto de violência produz reflexos nos mais diferentes segmentos da sociedade, estando diretamente relacionado com situações de indisciplina, ou gerando, ou sendo gerada por esta. A indisciplina está presente no contexto escolar e na sociedade de um modo abrangente, sendo determinada não por uma, mas por várias frentes de entendimento, as quais nos permitem transitar pelos diferentes conceitos que permeiam sua análise. A violência se instala nos espaços escolares, muitas vezes, devido à falta de respeito a padrões de autoridade, onde não se constrói relações de confiança e de prazer pela busca do conhecimento. Podemos dizer que se tornou comum nas escolas, principalmente públicas, relatos de indisciplina, oriundos de situações de violência social refletidas na escola, que acabam por gerar mais violência neste contexto.

A educação de resultados<sup>3</sup> instituiu na escola pública a meritocracia como um valor social competitivo entre os alunos social e individualmente desiguais, proporcionando um ambiente favorável para a proliferação de atitudes indisciplinadas.

Esta prática vem sendo conduzida pelo currículo instrumental, pela verificação de conteúdos em testes padronizados e pela pressão sobre os professores para obter resultados, e gera uma qualidade restrita e restritiva, que compromete a justiça social na escola pública (LIBÂNEO; FREITAS, 2018, p. 12).

Esta visão globalizante, orientada por organismos multilaterais, produz reflexos no sistema educacional e conseqüentemente nas salas de aula. Orientando diretamente as políticas educacionais e a própria estruturação dos aspectos organizacionais da escola, currículos e práticas pedagógicas, interferindo nas condições e práticas de ensino e aprendizagem, acentuando as desigualdades sociais e produzindo a exclusão social dos pobres dentro da própria escola. No interior desta superestrutura, a escola, influenciada por esta premissa e pelas condições efetivas advindas desta, deixa de promover o diálogo e compactua com esta realidade, seja dificultando o relacionamento professor-aluno e aluno-aluno, seja não atuando

<sup>3</sup> Entende-se por educação de resultados aquela que se alinha aos princípios do capitalismo neoliberal, as quais valoriza muito mais o produto, mensurado a partir de avaliações estandardizadas, em detrimento de uma valorização dos processos que envolvem o ensino e suas idiossincrasias.



de forma decisiva para coibir atitudes indisciplinadas, explicitando uma espécie de falência na gestão escolar e na condução de processos capazes de promover um maior intercâmbio entre a escola e a família. Esta, por sua vez, vivendo em um ambiente social com características semelhantes, tem se mostrado cada vez mais refém deste sistema, não colaborando de maneira decisiva na educação de valores humanitários em seus filhos:

As práticas de desrespeitos e maus comportamentos do aluno indisciplinado são influenciadas desde o ambiente familiar até a instituição escolar, e quando não se busca soluções, acompanhamentos e parcerias através da família-escola, a indisciplina pode ser o estopim para a violência (CARVALHO, 2013, p. 02).

48

Nesse sentido, a indisciplina representa um transtorno não só para os professores, coordenadores pedagógicos, supervisores, diretores, mas, também, para os pais que muitas vezes não sabem como lidar com este fato no cotidiano. De acordo com Banaletti e Dametto (2015), “as instituições escolares, para além dos múltiplos problemas, lidam atualmente com os desafios provenientes da indisciplina de seus discentes, constituindo esta um dos grandes desafios a serem enfrentados”.

Para um melhor entendimento da problemática posta, torna-se necessário conceituar de forma mais abrangente o termo e suas significações, para, posteriormente especificar as questões que perpassam o contexto conceitual, social, familiar e sua relação com o ensino e aprendizagem. Como ponto de partida para entendermos o contexto da indisciplina escolar conceituaremos primeiramente a disciplina escolar na perspectiva teórica, por entendermos a estreita relação entre estes dois termos.

Numa primeira acepção ao termo, baseado numa perspectiva tradicional, que Haddad e Costa (2011) afirmam como magistrocêntrica, “o professor ocupa o lugar central na organização do ato pedagógico que, centrado na palavra exige dos alunos ordem e disciplina para que a mensagem não seja perturbada por ruídos indesejáveis.” Essa concepção tradicional de disciplina escolar implica que o aluno deve estar calado, quieto, atento, obediente e respeitador. Essa percepção está ligada ao ato do professor ser o centro de tudo, onde suas ordens devem ser acatadas pelos alunos sem questionamentos ou indagações.

Numa outra compreensão, disciplina poderia ser:

Atitude de consentimento baseada em compreensão e adesão às regras que organizam a relação pedagógica em sala de aula. Nessa perspectiva, o professor ainda atua para manter a ordem em sala de aula, mas como um mobilizador de recursos didáticos e relacionais, deixando de ser o transmissor

**I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ARAGUAIA – Junho de 2019.**

Diálogos e Reflexões sobre Práticas Educativas e Pesquisas Acadêmicas na Educação Básica

REVISTA FACISA ON-LINE (ISSN 2238-8524) |

vol. 09 | n. 1 | p. 45-57 | Ed. Especial - 2020 | BARRA DO GARÇAS - MT





direto do saber para se transformar no organizador do ambiente de aprendizagem. Com o deslocamento do ensino para a aprendizagem, o contexto de sala de aula solicita uma relação de cooperação entre professor e aluno, que torna viável e solicita outra concepção e prática de disciplina em sala de aula (HADDAD e COSTA, 2011, p. 06).

Nesta concepção, o professor atua como um mediador de conhecimento, tornando-se figura intermediária no processo de ensino e aprendizagem, juntamente com os alunos, os desenvolvedores do saber. Os mesmos autores nos apresentam uma terceira definição para o termo, na qual a disciplina seria regulada por uma espécie de autodisciplina:

Neste caso, envolve o exercício de responsabilidade do aluno na construção das condições de aprendizagem em sala de aula. Essa concepção de disciplina como forma de autonomia, surge com o movimento da Educação Nova, que contesta a natureza autoritária da disciplina tradicional e exige outra construção da relação pedagógica, voltada ao desenvolvimento da autonomia dos alunos (HADDAD e COSTA, 2011, p. 06).

No entendimento desta concepção, o aluno torna-se a figura principal de todo o processo, onde sua emancipação, sua criatividade e responsabilidade são autênticas e respeitadas pelo professor, se aproximando da chamada “Escola Nova”. Dessa forma, a indisciplina não se pode ser entendida como algo fechado, restrito, pois seu significado é algo mutável e está em constante transformação. No contexto escolar, produz interfaces com diferentes fatores, tanto de ordem individual quanto coletiva. Todas estas vertentes influenciam de alguma forma os processos de indisciplina no ambiente escolar, pois um fenômeno tão diverso e complexo não poderia ser resumido a uma só causa. Nesse sentido, associamos a indisciplina escolar a diferentes agentes e fatores sociais que, diretamente ou indiretamente compõem este universo, influenciando nas chamadas atitudes indisciplinadas.

De acordo com Carvalho (2013), “O conceito de indisciplina está relacionado a vários aspectos: histórico, cultural e classes sociais, podem ser distintos de pessoa para pessoa e até mesmo de uma instituição escolar para outra.” Tais aspectos devem sempre ser levados em consideração ao julgar um ato como indisciplinado. Neste prisma, a disciplina não pode ser vista ou entendida previamente, apenas como algo rígido, arcaico, grosso, uma vez que com a sua utilização de forma sistemática, contribui para um desenvolvimento humano.

Ser disciplinado não é obedecer cegamente; é colocar a si próprio, regras de conduta em função de valores e objetivos que se quer alcançar. Disciplina não é sinônimo de poder, é uma maneira de ser e de se comportar que permite ao aluno alcançar seu desenvolvimento pleno, tomar consciência da existência



do outro, e que o ajuda ao mesmo tempo a respeitar as regras como um requisito útil para a ação (BRAZ e MOREIRA, 2008, p. 04).

Quando considerado o contexto escolar, é necessário conceber a indisciplina dos alunos com maturidade pedagógica, entendida em seu contexto social amplo. Neste sentido, as reações e atitudes dos alunos não deverão ser percebidas apenas como uma afronta aos professores e ao ambiente escolar, mas como uma somatória de fatores que culminarão naquela postura indisciplinada. Braz e Moreira (2008, p. 29) fazem referência aos motivos desencadeadores das reações discentes quando afirmam: “Suas reações representam toda a trajetória percorrida até hoje e as mudanças que deixaram de acontecer no cotidiano escolar, bem como as condições precárias de viver da infância e da adolescência produzidas pela sociedade”.

No sentido de envolver as questões amplas que envolvem os fatores de indisciplina na realidade escolar, este estudo pretendeu analisar os processos de indisciplina manifestados no contexto de uma escola pública da cidade de Barra do Garças-MT, explicitando suas relações com o ensino e a aprendizagem a partir da ótica de professores e alunos diretamente envolvidos. Através da revisão literária, ampliou-se a dimensão conceitual sobre os processos de indisciplina no ambiente escolar, permitindo análises sobre sua ampla abrangência. Nesse sentido, esta pesquisa revisitou as relações da indisciplina a partir da influência da família, do meio social em suas relações com os processos de ensino e aprendizagem escolar.

## 2. Metodologia

Esta investigação constou de uma pesquisa de campo de caráter exploratória, com abordagem qualitativa, no sentido de diagnosticarmos as causas da indisciplina no ambiente de uma escola pública de educação básica da cidade de Barra do Garças-MT. Conforme anunciado anteriormente, uma imersão nesta escola nos permitiu levantar alguns pontos de indisciplina de caráter generalizado, suscitando a problemática levantada. Embora fatores diversos de indisciplina estivessem presentes em todas as turmas, o foco de análise desta pesquisa incidiu sobre duas turmas em específico, uma do 9º ano do ensino fundamental e uma do 2º ano do ensino médio. Estas turmas foram escolhidas por terem sido indicadas pela coordenação pedagógica da escola como as com maior incidência de indisciplina e que, portanto, poderiam se constituir em um termômetro mais apurado das causas da indisciplina naquela escola. Do universo de aproximadamente 60 alunos que compunham estas duas salas, nossa amostragem



constou de 27 alunos, sendo treze (13) do 9º ano e quatorze (14) do 2º ano, representando um percentual de 45% do total de alunos destas salas. Também fizeram parte da amostragem, onze (11) professores destes alunos, escolhidos aleatoriamente a partir da abordagem efetuada pela coordenação pedagógica no momento da aplicação dos questionários.

O instrumento de pesquisa constou de um questionário fechado aplicado aos mesmos, denominado de Escala de Avaliação da indisciplina na Educação Física escolar, adaptado para este estudo. Esta escala constou de quinze afirmativas, distribuídas igualmente em cinco categorias que indicavam a origem da indisciplina na escola, as quais se resumiam em aspectos relacionados à: Professores/Alunos/Relação professor x aluno/Família/Escola. Para cada questão, os sujeitos tiveram cinco opções para assinalar, alternando-se desde o: “concordo totalmente” até o “discordo totalmente”, passando pelas opções concordo/discordo parcialmente e a opção “nem concordo nem discordo”, configurando um questionário de cinco pontos da escala Likert, o qual ancorou a análise dos dados. Os dados foram organizados separadamente, de maneira a obter a percepção de professores e alunos, a fim de atendermos aos objetivos propostos para este estudo. De acordo com esta escala, é atribuída a seguinte pontuação para o quesito assinalado: 5 pontos: Concordo totalmente/ 4 pontos: Concordo parcialmente/ 3 pontos: Não concordo nem discordo/ 2 pontos: Discordo parcialmente/ 1 ponto: Discordo totalmente. Ao final, somam-se os pontos obtidos por cada sujeito, obtendo assim seu escore. Maiores escores relacionariam a afirmativa a atitudes de indisciplina, e num sentido inverso, menores escores indicariam que as afirmativas não se constituiriam fatores determinantes de indisciplina. Para o atendimento dos objetivos anunciados, a somatória dos escores dos alunos foi realizada de maneira independente dos índices coletados a partir das respostas dos professores para que pudéssemos analisar a percepção de cada segmento e relacioná-los. Estes dados são apresentados em gráficos em seguida.

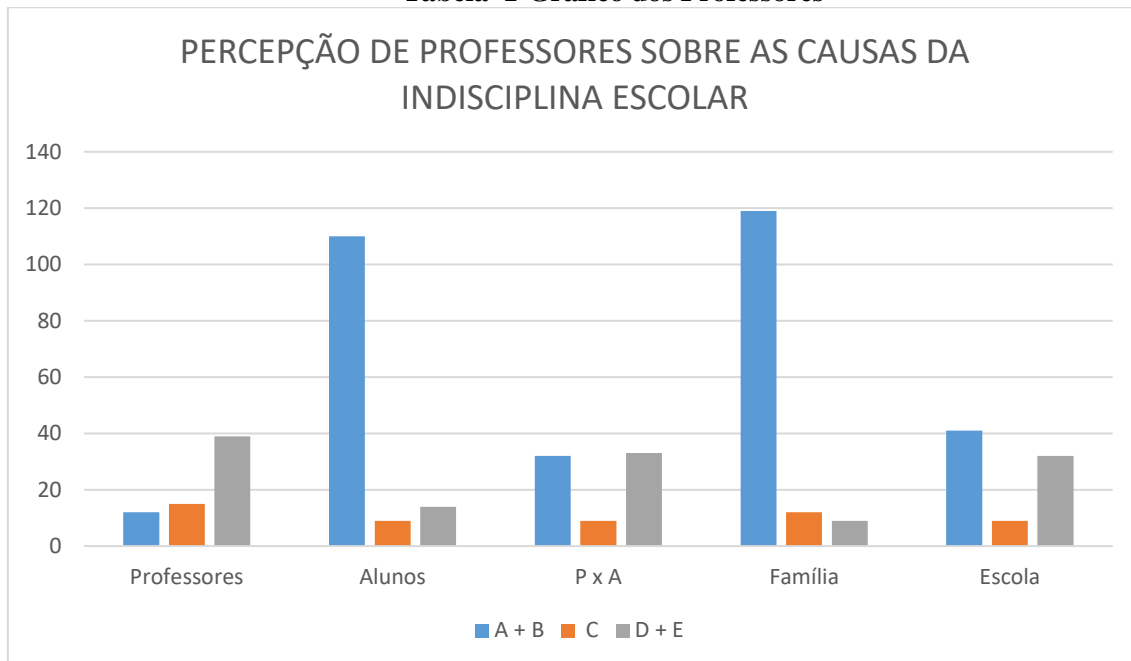
### 3. Análise e discussão dos resultados

Conforme anunciado anteriormente, a análise dos dados foi realizada de maneira independente, onde as informações obtidas através dos professores foram tabuladas separadamente dos resultados obtidos pelas respostas dos alunos, constituindo estas as duas categorias que propiciaram as análises sobre os processos de indisciplina investigados. Inicialmente apresentaremos os relatos dos docentes sobre as causas de indisciplina no ambiente escolar investigado. Em seguida, serão explicitados os dados coletados a partir das respostas



dos discentes sobre o mesmo fato. Abaixo, a representação gráfica dos resultados obtidos através das respostas dos professores.

**Tabela 1-Gráfico dos Professores**



De acordo com os resultados obtidos através da coleta e interpretação dos dados, em conformidade com a visão dos professores entrevistados, o que causa maior influência nas atitudes indisciplinadas dos alunos é a família, seguida de uma espécie de autodisciplina, onde atribuem ao próprio aluno as atitudes indisciplinadas. Corroborando com os dados obtidos na literatura, os professores relataram ser a menor influência para a conduta indisciplinada dos alunos. Pudemos constatar, portanto, que de acordo com a percepção dos professores a maior causa da indisciplina escolar está relacionada aos processos e valores disseminados no seio familiar, pois trata-se do local onde ocorre a formação de valores que orientarão a conduta e a formação do caráter dos estudantes. No entanto, nos pareceu no mínimo curioso, os professores não atribuírem a si mesmos causas prováveis de indisciplina no ambiente escolar, tendo afirmado ser as atitudes oriundas dos alunos a segunda maior causa da indisciplina nesta escola. Acreditamos que a aprendizagem dos alunos depende do esforço pessoal de cada estudante e envolve uma série de fatores. No entanto, as relações entre professor e aluno também são elementos importantes deste processo, podendo influenciar positiva ou negativamente na constituição de atitudes consideradas indisciplinadas, podendo mediar e minimizar conflitos.



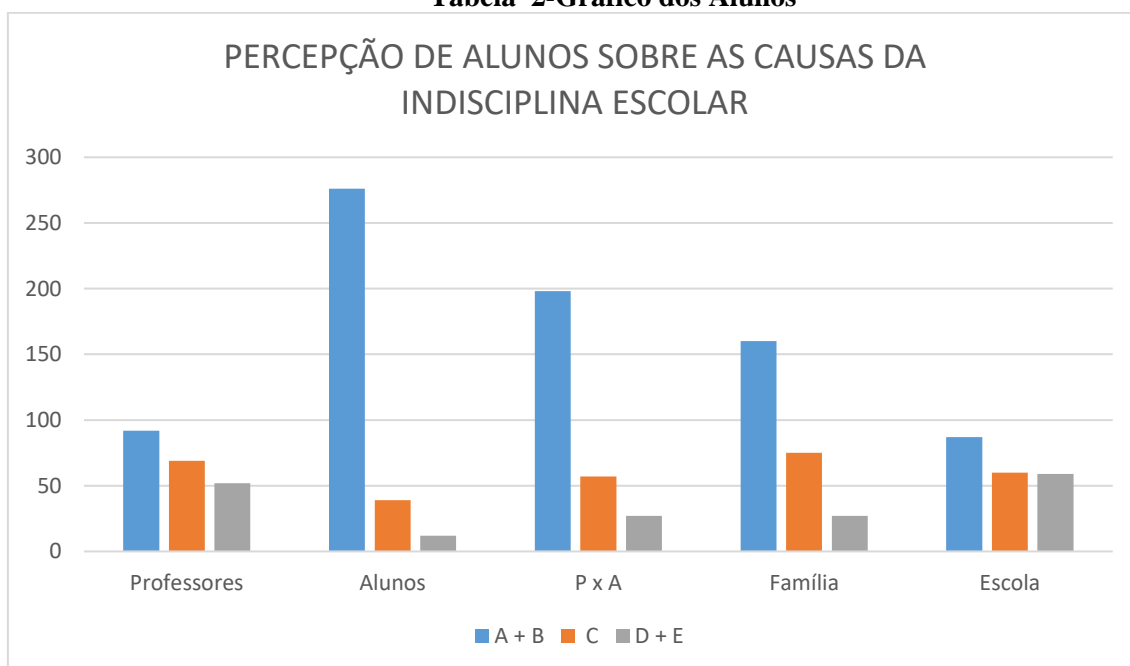


Ao restringirmos a mediação a uma situação dada, seja na escola ou em outras instituições sociais, eliminamos o seu caráter dialético e a circunscrevemos a um produto, quando ela é um processo. Isso fica claro quando, por exemplo, o professor tenta criar uma situação em sala de aula visando facilitar a aprendizagem do aluno; situação que normalmente tenta imitar o cotidiano do estudante, para que, a partir da simulação de uma experiência do dia-a-dia, a aprendizagem se viabilize. Esse simulacro do cotidiano é necessariamente restrito a uma situação, e nela o estudante manifesta-se como se tivesse aprendido, e, o que é pior, o professor acredita. Porém, uma vez finda a simulação e encerrada a aula, não podemos garantir que houve aprendizagem, porque o aluno reage à situação, mesmo que falsa, contudo, reagir não é aprender (ALMEIDA e GRUBISICH, 2011, p. 03).

Como se pode depreender, alguns equívocos nos processos de ensino também podem representar influências capazes de comprometer a aprendizagem no ambiente escolar e favorecer atitudes indisciplinadas, podendo evoluir para padrões agressivos de comportamento. Nesta direção, a relação professor x aluno aparece como um elemento indispensável para estimular ou coibir padrões e/ou atitudes indisciplinadas por parte dos alunos.

A seguir, apresentaremos as respostas dos alunos, obtidas através da aplicação dos questionários aos mesmos, sintetizados a partir do gráfico exposto. À semelhança do gráfico que apresentou as respostas dos docentes, na exposição gráfica dos resultados dos alunos, os dados serão evidenciados nas cinco categorias, às quais supostamente seriam atribuídas as causas da indisciplina: professores/ alunos/ relação professor x aluno/ família/ escola.

**Tabela 2-Gráfico dos Alunos**





De acordo com dados apresentados, os alunos atribuíram à autodisciplina a causa maior da indisciplina escolar, o que pode indicar certa postura de maturidade. No entanto, o segundo item apontado pelos alunos como causa maior para a indisciplina escolar esteve relacionado às relações envolvendo professor e aluno, atribuindo às questões familiares apenas a terceira opção. Estes dados diferiram em parte dos apresentados pelos professores, mas com um ponto em comum: os alunos. Estes parecem constituir os agentes determinantes da indisciplina escolar. Tanto na percepção de professores quanto de estudantes, um dos focos de maior indisciplina escolar apresenta relação com as atitudes dos alunos, e de suas relações com os professores:

Podemos dizer, em última análise, que a qualidade, a efetividade e os impactos do processo de ensino-aprendizagem, em grande medida, dependem não só da seleção de conteúdos, organização e sistematização didática do trabalho, mas da relação de proximidade e empatia construída entre professores e alunos, tarefa inicialmente colocada para o corpo docente na atividade escolar (BRAGA, 2003, p. 02).

Quando analisamos as percepções dos alunos sobre a indisciplina escolar à luz das alternativas disponibilizadas a estes, notamos que houve um percentual significativo de questões que eles assinalaram a letra ‘C’, que representava: ‘não concordo e nem discordo’.

Por mais que sejamos tentados a admitir uma pretensa situação de neutralidade, este fato também pode representar uma espécie de silenciamento dos alunos, o que de certa forma poderia ser percebido como um ato de indisciplina. Não querer se posicionar também pode representar uma atitude contrária ao que se esperava destes. Por outro lado, este fato também pode indicar uma atitude de não comprometimento para não gerar nenhum tipo de represália por parte de professores ou mesmo da administração escolar. Este sentimento, é relativamente comum em escolares quando avaliam professores, estrutura escolar e qualidade de ensino.

Entendendo que as atitudes dos estudantes têm uma relação direta com os valores herdados na educação familiar, compreendemos que, por analogia, os discentes poderão ser objeto de reflexão inicial com vistas à materialização de ações no sentido de amenizar os problemas disciplinares nesta escola. Como bem anunciado, reflexão inicial, pois cabe neste contexto análises mais amplas sobre todos os segmentos envolvidos. Somente assim os índices de indisciplina possam ser minimizados em qualquer contexto. Talvez a discordância entre as partes que responderam ao instrumento desta pesquisa possa ser caracterizada pela posição que cada um ocupa dentro do ambiente escolar. Nesta hierarquia, o professor aparece em primeiro



plano, exercendo certo poder e influência nos alunos. A depender da forma como este poder se estabelece, pode influenciar diretamente atitudes desiguais e indisciplinadas das partes envolvidas, o que nos remete diretamente para a importância nas relações estabelecidas entre professores e alunos no ambiente escolar, influenciando decisivamente no processo de ensino e consequente aprendizagem.

A questão da excelência do processo de ensino-aprendizagem não é algo que pode ser garantido apenas pelo professor e pelas suas estratégias didático-pedagógicas. Ela é uma conquista e supõe o diálogo, a participação efetiva do aluno e, sobretudo, a construção de relações de proximidade e empatia com os estudantes (BRAGA, 2003, p. 02).

#### 4. Considerações finais

Corroborando com as informações obtidas a partir da revisão bibliográfica, um fato se torna evidente: a indisciplina não é proveniente de uma única causa e, de igual forma, não poderá ser resolvida de forma homogênea. Nesse sentido, torna-se necessário refletir e propor ações coletivas entre os grupos envolvidos de maneira interdisciplinar. Nesta ação, envolver a família, a gestão escolar, alunos, professores e sociedade como um todo. Sem este diálogo, as ações correm o risco de se tornarem estéreis. Nesse sentido, a formação permanente se faz necessária e premente. A gestão escolar deverá proporcionar meios para que esta ação se concretize, oferecendo cursos de formação continuada, buscando refletir sempre sobre as ações e condutas de estudantes e de professores, entendendo que essa temática faz parte do processo de desenvolvimento de nossas crianças e adolescentes e dos próprios professores.

Enfrentar esse complexo fenômeno com racionalidade e humanidade, é sempre um grande desafio. Ao mesmo tempo, estimular o aluno a refletir sobre o seu papel social, avaliando suas atitudes de maneira permanente e cotidiana. Como uma espécie de porta voz da própria sociedade, o aluno necessita ser ouvido em suas necessidades e anseios, mas de igual forma possui deveres a cumprir. Uma das possibilidades para que isto ocorra é através do diálogo entre as partes envolvidas. No caso do presente estudo, é preciso alimentar um diálogo permanente entre professor, aluno, família e coordenação escolar, entendendo que todos estes segmentos partilham um mesmo espaço social e que as atitudes de uns repercutem nos outros de maneira direta ou indireta.



O processo de ensino-aprendizagem decorre então de uma relação entre parceiros, onde todos ensinam e todos aprendem. Numa relação como essa, onde professores e alunos se sentem acolhidos em seus saberes e experiências, constroem juntos o conhecimento, alegram-se juntos pelas descobertas que fazem, percebem juntos o movimento da vida e da convivência no ato de ensinar e aprender coletivamente, produzindo proximidade, empatia e significado (BRAGA, 2003, p. 03).

Sendo assim, muito mais do que impor regras e deveres, cabe à escola e à própria família promover uma reflexão permanente sobre os valores que sustentam as regras e os deveres sociais e culturais que abarcam a todos. Cabe a todo corpo docente, promover e mediar essa interação, aproximando todos os segmentos envolvidos, facilitando um entendimento dos papéis e atribuições que compete a cada segmento. Acreditamos que os agentes que contribuem para o aparecimento de atitudes indisciplinadas possam ser amenizados a partir destas reflexões, assim como as relações interpessoais facilitadas. No entanto, cabe o entendimento de que este processo deverá ser permanente e intenso.

## 5. Referências

ARAÚJO, Thaís Marcela Fernandes Modesto de; MENDONÇA, Onaide Schwartz. Indisciplina e/ou dificuldade de aprendizagem: o papel do professor do ensino fundamental I de uma escola municipal de presidente prudente. **Educação, artes e inclusão**, Presidente Prudente, v. 11, n. 1, p. 28-50, 2015.

BANALETI, Samara Marina Menin; DAMETTO, Jarbas. Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção. **Revista de Educação do Ideau**, Passo Fundo, v. 10, n. 22, jun. de 2015, p. 1-15.

BRAZ, Maria Regina Paludeto; MOREIRA, Jani Alves da Silva. **A indisciplina em sala de aula: uma análise do contexto social, familiar e a gestão escolar**, Maringá, 2008. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2554-8.pdf>>. Acesso em 08 de out. de 2019.

CARVALHO, Luana Patrícia; RODRIGUES, Erinaldo Reinaldo. **A INDISCIPLINA NA ESCOLA: causas e diferentes manifestações**, Fortaleza, 2013. Disponível em: < [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a\\_indisciplina\\_na\\_escola\\_0.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_indisciplina_na_escola_0.pdf)>. Acesso em 08 de out. de 2019.

GOLDANI, Ana Maria. As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas. **Cadernos de pesquisa**, n. 91, São Paulo, 1994, p. 7-22.

HADDAD, Jane Patricia; COSTA, Michelle Karina Assunção. **Disciplina e Indisciplina escolar no ensino médio: explorando sua relação com o saber**. X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE; I Seminário Internacional de Representações Sociais, subjetividade e



Educação - SIRSSE, 2011, Curitiba. **Anais...** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 6763-75.

LIBÂNEO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. M. da M. **Políticas Educacionais Neoliberais e Escola Pública:** uma qualidade restrita de educação escolar. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

MORAES, Karina Vieira de; BITTAR, Karina dos Reis. A indisciplina como fator prejudicial para o processo de ensino-aprendizagem. Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa, Formosa. **Anais...** 2016.

PIMENTA, Kedna Gomes; LOUZADA, Shênia Soraya Soares. A indisciplina na percepção de educadores e algumas possibilidades. **Revista e-Ped – Facos/CNEC Osório**, Vila Velha, v. 2, n. 1, p. 18-29, 2012.

SANTOS, Humberto Corrêa dos. A Indisciplina na Escola: causas, prevenções e enfrentamento. **Revista Estação Científica**, Juiz de Fora, n. 5, p. 1-13, 2016.

SAADI TOSI, Lamia Jorge. **A banalização da violência e o pensamento de Hannah Arendt:** um debate ou um combate? Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília, n. 19, p. 139-59, 2017.